

A close-up portrait of a woman with long brown hair and black-rimmed glasses, smiling slightly. She is wearing a grey top. The background is a blurred image of a book cover.

IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 5 DE MARÇO DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30604 de 5 de Março de 2015, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

Bíblia

FASCINANTE HISTÓRIA

Texto de Silvia Zanconato
Ilustrações de Abigail Ascenso

ABIGAIL ASCENSO

A ILUSTRADORA QUE DESCONHECIA O SEU DOM E QUE HOJE
TRABALHA COM TODAS AS “CORES DA LUZ”

— P. 3-5 —

SERVE UMA ONU DAS RELIGIÕES?



PAULO TERROSO

PADRE

A ideia de criar uma ONU das Religiões foi apresentada, nos inícios de Setembro do ano passado, pelo ex-presidente de Israel Shimon Peres ao Papa Francisco. Uma proposta não propriamente nova. Meses antes, o ex-primeiro ministro espanhol José Luis Zapatero, num colóquio sobre o papel do diálogo inter-religioso na promoção da paz, defendia “uma aliança permanente entre as confissões religiosas”, vinculada à ONU e à Aliança das Civilizações, para criar “uma autoridade religiosa global”. Todavia, Shimon Peres ia mais longe na sua proposta, ao querer substituir a ONU — para Peres a ONU que conhecemos já não funciona — por uma Organização das Religiões Unidas. A sua proposta contemplava a existência de uma Carta das Religiões Unidas, à semelhança da Carta das

Nações Unidas. “Uma nova Carta serviria para estabelecer, em nome de todas as religiões, que chacinar pessoas, ou cometer assassinatos em massa, (...) não tem nada a ver com a religião”. Para Peres, este “seria o melhor modo de contrastar com os terroristas que matam em nome da fé”. O porta-voz da Santa Sé, o padre Federico Lombardi, disse que o Papa

seguir ao encontro de Shimon Peres com o Papa, criticou a proposta: “Um hipotético novo organismo mundial poderia estabelecer uma espécie de denominador comum mínimo das religiões (...) nesta óptica não se pode evitar a impressão de um nivelamento sincretista, o esfumar da revelação numa nebulosa, na qual todas as verdades se equivalem e cada profissão

DR



“acolheu com interesse as propostas de Peres”, sem deixar de referir que a Santa Sé dispõe de dicastérios específicos para estes assuntos, como o do Diálogo Inter-religioso e o da Justiça e Paz. Já Enzo Bianchi, no dia logo a

de fé é vítima da indiferença” (*La Stampa*, 05.09.2014).

A questão parecia estar encerrada e destinada ao esquecimento, até à edição desta semana da revista dos jesuítas estadunidenses *America*, que,

em editorial, pergunta: “Uma ONU para as religiões?” Segundo a revista, a resposta é sim. “Os conflitos reais e imaginários no mundo Islâmico e entre o Islão e Cristianismo, Cristianismo e Hinduísmo, Budismo e Islão — e assim por diante — exigem um regular, transparente e franco fórum para o diálogo e resolução de conflitos — uma Nações Unidas para o mundo das religiões, como o antigo Presidente de Israel Shimon Peres propôs no Vaticano em Setembro passado”, lê-se no editorial. A presidir a este fórum, o Vaticano. “O Vaticano — continua o editorial — talvez seja o único capaz de criar e sustentar um tal fórum, e deveria colocar seus bons serviços, em conjunto com influentes representantes de outras tradições religiosas, para levar a cabo este trabalho”.

Concorde-se ou não com a possibilidade da criação de uma ONU das Religiões, os acontecimentos dos últimos meses conduziram-nos a um ponto onde todas as religiões são chamadas a tomar, em conjunto, uma atitude concreta e expressiva contra a denominada “violência religiosa”. Como conclui a revista *America*, “os políticos podem combater o extremismo não violento com maiores investimentos sociais e económicos em locais problemáticos do globo, mas só os líderes religiosos mundiais — trabalhando em conjunto — podem enfrentar o vazio interior da alma das pessoas que pode levar à violência religiosa”.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

28 Fevereiro 2015

Jesus intercede por nós, todos os dias. Rezemos: Senhor, tende piedade de mim; intercedei por mim.

03 Março 2015

O coração endurece-se, quando não ama. Senhor, dai-nos um coração que saiba amar.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

05 Março 2015

No dia do meu aniversário peço ao Senhor que todos sejam um.



MANUSCRITOS COM 600 ANOS ACESSÍVEIS NA INTERNET

Milhares de registos da história da Igreja Católica como as cartas de São Pedro, o Evangelho segundo São Lucas ou o documento original do Pai Nosso podem ser consultados através de um sistema digital que o Vaticano está a implementar desde 2012. A divulgação online está a cargo de uma empresa japonesa, a NTTData, e futuramente, além da consulta pública, será possível descarregar imagens. Este é um serviço que deverá ser pago para ajudar a suportar os custos da digitalização. A empresa investiu 18 milhões de euro no projecto.



SÃO GREGÓRIO DE NAREK VAI SER DOUTOR DA IGREJA UNIVERSAL

São Gregório de Narek vai ser declarado Doutor da Igreja Universal. A decisão foi confirmada pelo Papa Francisco ao receber em audiência o Cardeal Ângelo Amato, Prefeito da Congregação para a Causa dos Santos. O monge São Gregório de Narek nasceu por volta do ano 950 e faleceu em 1005. Foi um grande teólogo e um dos mais importantes poetas da literatura armêna. Fiel à tradição da sua Igreja, foi um grande devoto de Nossa Senhora. O túmulo de São Gregório foi durante muito tempo destino de peregrinações.



DESAFIOS À LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM BRATISLAVA

Os conselheiros legais dos bispos europeus reúnem-se em Bratislava, na Eslováquia, até dia 06 de Março, para discutirem questões relacionadas com a liberdade de expressão e de consciência. Durante o encontro os participantes terão a oportunidade de visitar a Agência Europeia para os Direitos Fundamentais e a Missão Permanente da Santa Sé junto da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE). Presente estará ainda o secretário do Vaticano para as Relações com os Estados, D. Paul Richard Gallagher.

“O TEXTO BÍBLICO MANTÉM TODA A SUA FORÇA INTACTA”

ABIGAIL ASCENSO É DESIGNER E DEDICA-SE TAMBÉM ÀS ILUSTRAÇÕES INFANTIS. RECENTEMENTE DEU COR A UMA BÍBLIA DESTINADA AOS LEITORES MAIS PEQUENOS. COM O *IGREJA VIVA* FALOU DESSE INTENSO PROJECTO, DA PROFISSÃO E DE COMO É PERTENCER AO MUNDO DAS ARTES PLÁSTICAS EM PORTUGAL.

TEXTO: DACS FOTOS: ABIGAIL ASCENSO

Quando é que percebeu que queria ser designer / ilustradora?

Quando, no ensino secundário, tive plena consciência do que é o design, não tive dúvidas de que queria ser designer. Pode parecer estranho, mas há uma forma de pensar própria do design. Quando escrevo uma mensagem, quando disponho as coisas em casa, quando cozinho, de algum modo é ainda a designer que o faz. A ilustração surgiu como um acidente e algo tardiamente. Nos tempos da faculdade, parecia não ter qualquer inclinação para a ilustração. Foi o José Viale Moutinho que, sem nunca ter visto um desenho meu, me convidou a ilustrar um livro dele. Era uma história de Natal, o que é engraçado porque foi aí que “nasci” como ilustradora, já lá vão quase 10 anos. Estou-lhe grata por esse convite tão despropositado.

Qual foi o trabalho que mais gostou de fazer?

Normalmente, é o último! Acabei agora mesmo de ilustrar “A Nascente”, uma pequena peça de teatro infantil de D. Manuel Clemente, que é o seu primeiro livro enquanto Cardeal Patriarca. Mas, pela dimensão e pelo investimento pessoal que exigiu, não tenho dúvidas em dizer que foi a “Bíblia – A Mais Fascinante História”, com texto de Silvia Zanconato (edição Paulinas). No que diz respeito ao design, é muito difícil de dizer. Mas

posso talvez destacar o trabalho de criação de rótulos para garrafas da Vinhos Borges, nomeadamente os Vinhos do Porto.

Que artistas pode dizer que a influenciaram?

É muito difícil dizer porque não deliberamos essas “influências”... Há coisas que nos influenciam sem que o percebamos. Depois, somos continuamente influenciados, é um processo que não acaba. Não sei mesmo responder. Poderia, por exemplo, dizer que gosto muito de Magritte, mas não sei se me influenciou. Ou poderia dizer que gosto muito de Rembrandt, Turner ou Caspar David Friedrich, mas seria descabido e muito pretensioso da minha parte dizer que me influenciaram!

Onde encontra inspiração para os seus trabalhos?

Vou citar o poeta Manuel António Pina, que por sua vez citava Jorge Luís Borges: “Eu sou todos os livros que li, todas as pessoas que conheci, todos os lugares que visitei, todas as pessoas que amei.” Penso que todos somos assim: um imenso somatório de experiências, um mosaico de múltiplas peças, uma constelação de imagens. Quantas coisas entram na nossa memória e no nosso imaginário sem o nosso consentimento? Penso

“É UM POUCO ESTRANHO, UMA VEZ QUE TRABALHO COM IMAGENS, MAS SOU DAQUELAS PESSOAS QUE PENSAM QUE UMA PALAVRA PODE VALER MIL IMAGENS



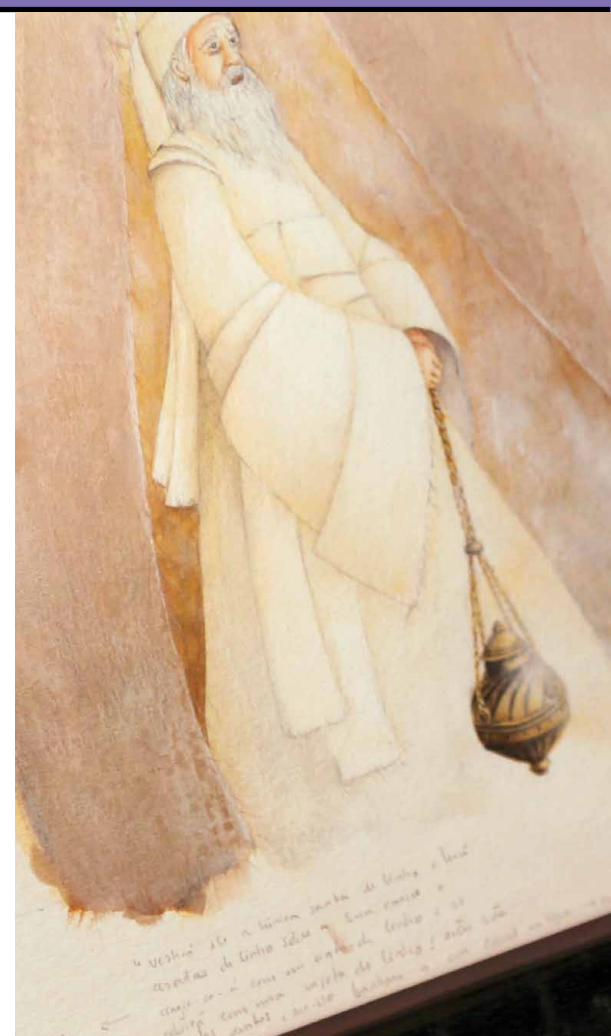
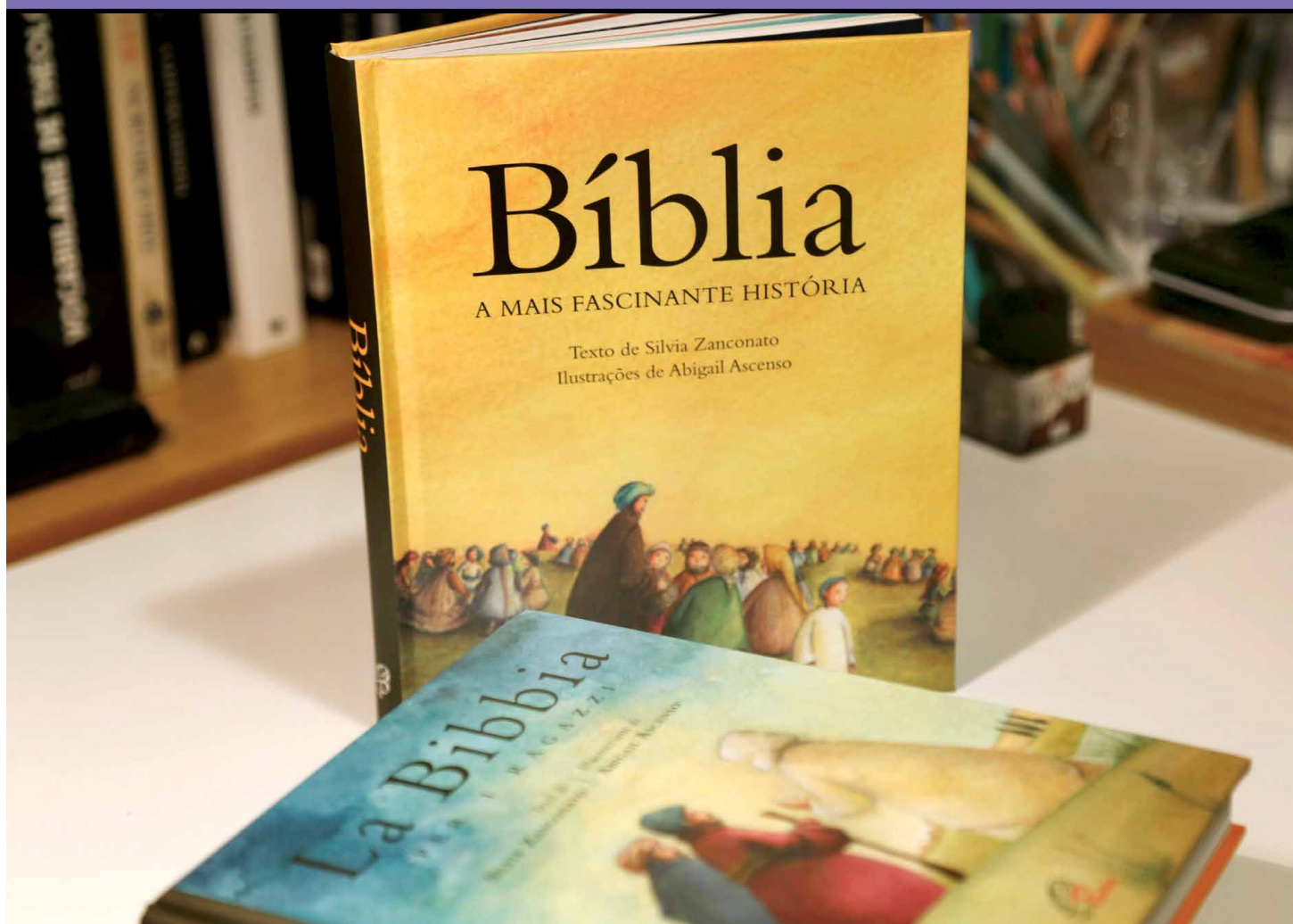
que, quando estou a ilustrar, não são apenas os trabalhos dos ilustradores ou artistas de que mais gosto que me inspiram. Uma fotografia de uma revista, a cena de um filme, uma lembrança remota podem também influir no chamado “processo criativo”. O cinema – em particular, o cinema clássico americano, mas não só – tem sido uma fonte de inspiração.

As ilustrações infantis são as suas favoritas? Porquê?

São as minhas favoritas porque, na verdade, são as únicas que faço! Gostaria, no futuro, de ter a oportunidade de experimentar outro tipo de ilustração. Mas o que me agrada na ilustração infantil é que se destina aos leitores mais criativos, àqueles que se ligam às ilustrações da forma mais livre e imprevisível: as crianças.

Quase todos os artistas já experimentaram um “bloqueio”, uma falta de inspiração súbita. Que faz nessas situações?

Andar a pé ajuda. Se puder, vou trabalhar para outro sítio, no meio de gente. Quando chega o sol, leva-se um caderninho de esboços para a beira-mar. O importante é esquecermo-nos de nós próprios, alhearmo-nos da pressão, agir como se estivéssemos a desenhar, a pintar para nós próprios.



Por favor indique-nos alguns dos seus ilustradores favoritos.

É difícil, porque são tantos... Por diversas razões. E depois, são como as cerejas: começando a mencionar, vêm uns atrás dos outros. Mas posso nomear alguns: Teresa Lima, Afonso Cruz, Fátima Afonso, Kveta Pacovská, Lisbeth Zwerger, Wolf Erlbruch, Oliver Jeffers... Não posso ainda deixar de destacar o trabalho do António Modesto, que foi meu professor e é aquela pessoa em cujo parecer eu confio ilimitadamente.

Ouve música enquanto desenha?

Sempre. E é engraçado perguntar isso, porque muitas vezes tento ouvir música que se relacione com as histórias que estou a ilustrar. Quando fiz um livro sobre o 25 de Abril (A Flor de Abril, de Pedro Olavo Simões), ouvi muito as canções do Zeca Afonso. Quando estava a ilustrar a Bíblia, ouvi música de inspiração religiosa, do canto gregoriano aos espirituais negros. Ouvi também os velhos hinos americanos cantados pelo Johnny Cash!

O que mais gosta de desenhar?

Não tenho uma preferência temática. Mas posso dizer que me agrada especialmente ilustrar poesia. Se o autor ou o editor não forem muito restritivos, é possível estabelecer uma relação mais livre, mais metafórica com o texto. Foi o que aconteceu com um pequeno livro de Matilde Rosa Araújo: As Fadas Verdes.

Há espaço para a ilustração em Portugal?

Deve haver porque houve espaço para mim! É um país pequeno, mas tem ilustradores talentosos. O problema está, de alguma forma, no facto de o mercado editorial português ser pequeno e, como as tiragens dos livros são baixas, o trabalho de ilustração não é especialmente bem remunerado. Dificilmente conseguiria viver apenas da ilustração.

Que conselho daria a alguém que pretenda enveredar pelo mundo das artes e ilustração?

Não há receitas, não há fórmulas. O meu percurso tem sido uma sucessão de acasos felizes e não o resultado de um plano pré-estabelecido... Agora, com os blogues e as redes sociais, é mais fácil uma pessoa dar a conhecer o seu trabalho. Mas é fundamental não desprezar a formação: aprender com quem sabe, mesmo depois de iniciado um percurso profissional. Nos últimos dois anos, voltei à faculdade para fazer workshops de pintura. Podemos progredir sozinhos, mas a troca, a partilha é fundamental.

Em Portugal, de que forma é que a arte está a ser valorizada ou desvalorizada?

Penso que, da parte das pessoas, há uma atenção crescente, mas, às vezes, fico com a sensação de que a lógica do “evento” tem colonizado o contacto com as artes.

Que iniciativas por parte do Estado é que poderiam ser dadas para dar “um empurrão” à área da cultura?

Há pessoas mais capazes e esclarecidas do que eu para falar sobre o assunto. Em todo o caso, não esperaria muito do Estado e dos responsáveis políticos. Se conseguirem não estragar nem perturbar o que as pessoas, os artistas, as escolas e as instituições fazem de bom, já seria bastante positivo.

Porque decidiu ilustrar uma bíblia infantil?

Na verdade, não decidi, fui uma bênção que me caiu em cima! Devo-a às Paulinas que me chamaram a desenvolver esse projecto, concedendo-me uma grande liberdade. Para mim, foi especial porque olho para as narrativas sagradas não apenas como uma herança cultural, como um elemento da nossa

tradição (como são os contos tradicionais ou as lendas, por exemplo) mas como textos que dizem a verdade do que somos.

Quanto tempo demorou a concluir o projecto?

Demorei dois anos, embora não estivesse a trabalhar exclusivamente no livro. Mas, sem dúvida, durante esse período, foi o projecto que mais disponibilidade de tempo e de energias exigiu de mim. Foi um motivo de entusiasmo, mas também de algum sofrimento, até de sacrifício...

De que forma é que a experiência a marcou?

Marcou profundamente. Durante meses, convivi constantemente com os textos bíblicos, com aquelas personagens fortíssimas, marcadas por uma humanidade tremenda, cheias de falhas, mas visitadas pela

Graça de Deus... Pode parecer pretensioso, mas a Bíblia foi a minha casa.





“**DURANTE MESES, CONVIVI CONSTANTEMENTE COM OS TEXTOS BÍBLICOS, COM AQUELAS PERSONAGENS FORTÍSSIMAS, MARCADAS POR UMA HUMANIDADE TREMENDA, CHEIAS DE FALHAS, MAS VISITADAS PELA GRAÇA DE DEUS**”

artística, mas eu penso que não. Lemos um poeta como Daniel Faria e não ficamos com essa sensação. Em todo o caso, como disse um escritor italiano, a Bíblia contém “o alfabeto do mundo”. Dificilmente, um escritor ou um artista plástico acerca-se das Escrituras sem se sentir profundamente interpelado. O texto bíblico mantém toda a sua força intacta.

“A Deus jamais alguém o viu” (Jo 1, 18). Como se ilustra alguém que nunca se viu?

Na Bíblia que illustrei, evitei a figuração de Deus. Por um lado, foi uma questão doutrinária sensível ao longo da História. Por outro, talvez não soubesse como o fazer... (Agrada-me pensar no que o profeta Elias sentiu quando percebeu que Deus manifestava a sua presença por meio de uma brisa suave...) Quanto às restantes personagens, o resultado é sempre imprevisível: é que às vezes elas não saem como tínhamos planeado. É engraçado, mas é como se tivessem vontade própria e exigissem aparecer com uma determinada expressão!

pouco como diz Paulo, na I Carta aos Coríntios: agora vemos de forma obscura, mas depois veremos face a face. A imagem foi e é importantíssima: talvez a melhor hermenêutica bíblica provenha da história da pintura. Mas penso que nada substitui a palavra, lida ou escutada. É um pouco estranho, uma vez que trabalho com imagens, mas sou daquelas pessoas que pensam que uma palavra pode valer mil imagens.

O museu diocesano em Pádua, Itália, acolheu em Junho passado uma exposição internacional de ilustração denominada “As cores do Sagrado”. Que cores são essas?

Todas as cores da luz! Multiplicadas pelo olhar diferente de cada um...

Tolentino Mendonça

afirmou que “as imagens não fixam, interpretam”. No caso da Abigail, as suas imagens fixam o texto ou interpretam-no?



Durante aquele período, acordava e deitava-me com aquelas histórias na cabeça. Ao longo do dia, convivia com elas, lutava com elas até.

Como é que se dá cor a textos bíblicos direccionados a um público infantil?

É como dar cor a histórias da nossa própria família, com todas as implicações emocionais e afectivas que estão implícitas!

É necessário ter fé para executar este tipo de trabalhos?

Não, não é. Basta lembrar que foi Pasolini quem fez aquela que é talvez a adaptação cinematográfica mais forte e comovente do relato evangélico. Vejo o filme como se fosse sempre a primeira vez. Há mesmo quem diga que a fé é um “mau princípio estilístico”, porque limita a criatividade e a liberdade

“A imagem é o livro daqueles que não sabem ler” (Gregório Magno). A imagem, pode, portanto, ser uma espécie de “bíblia dos iletrados”, uma porta de acesso ao religioso para quem não sabe ler, sejam crianças ou adultos?

Sim, mas todas as imagens são precárias, transitórias: são aproximações ao mistério. É um

Gostaria também que não fixassem, mas que se instalassem no movimento, na dinâmica do texto. Nem sempre terei conseguido, mas tentei que as ilustrações da Bíblia fossem um trabalho de interpretação, algo que abrisse caminho para o interior do texto. Mas isto é uma imensa pretensão da minha parte e, depois, não sou a melhor pessoa para o avaliar. Os leitores, grandes e pequenos, o dirão.

PUB



Tavares
1922

Concepção, fabrico e restauro de alfaías religiosas

Rua da Junqueira, 54 - Póvoa de Varzim / Telf: 252 29 80 10 / www.ourivesariatavares.pt

III DOMINGO QUARESMA

TEMA

“ESTÁ PRÓXIMO O REINO DE DEUS”

ATITUDE DE VIDA

Seguindo o exemplo de Jesus que se aproxima das pessoas para anunciar que o Reino de Deus está próximo, vamos, ao longo desta semana, aproximar-nos de alguém que esteja afastado da vida da comunidade cristã e dizer-lhe, com alegria, que acreditamos que é olhado(a) e amado(a) por Jesus Cristo.

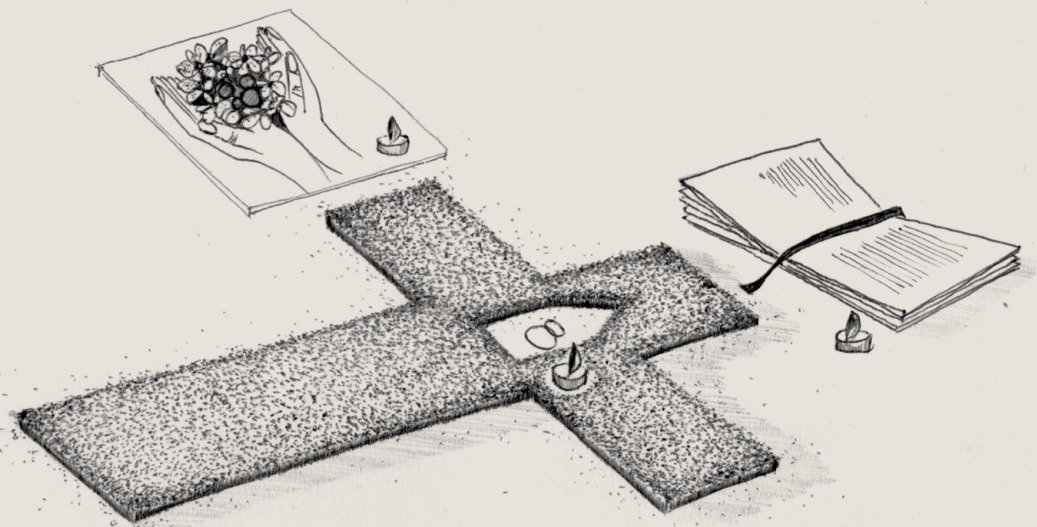


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Ex 20, 1-3

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, Deus pronunciou todas estas palavras: “Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, dessa casa de escravidão. Não terás outros deuses perante Mim. Não invocarás em vão o nome do Senhor teu Deus, porque o Senhor não deixa sem castigo aquele que invoca o seu nome em vão. Lembrar-te-ás do dia de sábado, para o santificares. Honra pai e mãe, a fim de prolongares os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te vai dar. Não matarás. Não cometerás adultério. Não furtarás. Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a casa do teu próximo; não desejarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo nem a sua serva, o seu boi ou o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 18 (19)

Refrão: Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.

A lei do Senhor é perfeita,
ela reconforta a alma;
as ordens do Senhor são firmes,
dão sabedoria aos simples.

Os preceitos do Senhor são rectos
e alegam o coração;
os mandamentos do Senhor são claros
e iluminam os olhos.

O temor do Senhor é puro
e permanece para sempre;
os juízos do Senhor são verdadeiros,
todos eles são rectos.

São mais preciosos que o ouro,
o ouro mais fino;
são mais doces que o mel,
o puro mel dos favos.

LEITURA II 1 Cor 1, 22-25

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Os judeus pedem milagres e os gregos procuram a sabedoria. Quanto a nós, pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios; mas para aqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é poder e sabedoria de Deus. Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

EVANGELHO Jo 2, 13-25

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: “Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio”. Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: “Devorai-me o zelo pela tua casa”. Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: “Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?”. Jesus respondeu-lhes: “Destruí este templo e em três dias o levantarei”. Disseram os judeus: “Foram precisos quarenta e seis anos para se construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?”. Jesus, porém, falava do templo do seu corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus. Enquanto Jesus permaneceu em Jerusalém pela festa da Páscoa, muitos, ao verem os milagres que fazia, acreditaram no seu nome. Mas Jesus não se fiava deles, porque os conhecia a todos e não precisava de que Lhe dessem informações sobre ninguém: Ele bem sabia o que há no homem.



ITINERÁRIO SIMBÓLICO

_MATERIAL: Tendo em conta o tema da mensagem quaresmal para a arquidiocese de Braga, “generosamente servir o mundo”, foi escolhido um símbolo que por excelência representa a dimensão do serviço, da entrega em favor dos outros: a Cruz. Esta é feita com cinza, sendo preenchida por sinais de cada uma das ideias-referência sugeridas pelo nosso bispo. Assim, para a terceira etapa quaresmal, no extremo esquerdo da haste horizontal da Cruz, colocar-se-á uma imagem com duas mãos contendo moedas e no centro uma planta, para expressar a dimensão económico-social, onde é possível viver a fé.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** *Se hoje ouvirdes a voz do Senhor*, C. Silva (IC, p. 246; NRMS 1-I)
- **ACT. PENIT.:** M. Carneiro (IC, p. 18 - NRMS 32)
- **ACLAM. EV:** *Louvor a Vós, Rei da eterna glória/ Deus amou de tal modo o mundo...* F. Santos (BML 55)
- **CORD:** F. Silva (IC, p. 58; NRMS 8-II)
- **COM:** *O Templo de Deus é Santo*, C. Silva (OC, p. 192)
- **FINAL:** *Vós me salvastes, Senhor*, M. Simões (IC p. 257; NRMS 16)

REFLEXÃO

À medida que a Quaresma avança, progredimos no caminho da Aliança: depois de Noé (primeiro Domingo) e Abraão (segundo Domingo), eis a Aliança do Sinai (terceiro Domingo), onde Deus comunica ao seu povo as palavras de vida — os Dez Mandamentos (“Decálogo”) —, as orientações para o caminho (primeira leitura). Sim, a Lei de Deus é fonte de vida (salmo). Esta é também uma nova etapa no tempo quaresmal, em que se propõe textos do evangelho segundo João, com o objectivo de nos preparar para a Páscoa de Jesus Cristo: começa com o relato da purificação do Templo. Entretanto, para nós, há uma questão que se mantém: qual é o fundamento da nossa fé? (segunda leitura).

“Eu sou o Senhor teu Deus”

O texto do livro do Êxodo, proposto para primeira leitura do terceiro Domingo da Quaresma (Ano B), situa-se num momento decisivo: Israel chega ao monte Sinai. Depois deste acontecimento, Deus não voltará a falar directamente ao povo; toda a comunicação posterior será através de Moisés. Antes de mais, Deus recorda o seu nome: “Eu sou o Senhor teu Deus”. A identidade divina está profundamente relacionada com o momento libertador e salvador do Êxodo. O que está em causa é a forma como Israel se há-de relacionar com Deus: a insistência está no facto de Deus ser um “Tu”, uma pessoa que merece ser honrada, levada a sério, à qual é preciso corresponder. Além disso, a vida é um acontecimento interpessoal; os Mandamentos são a garantia dessa dinâmica interpessoal (com

Deus e com os outros). O descanso prescrito é um dom do Deus libertador aos antigos escravos, que rompe o jugo de um ciclo de trabalho indigno, no qual não havia possibilidade para gozar o dom da vida. O texto parece dar a entender que existem outros “deuses”, que competem com o Deus do Êxodo. Mas Deus insiste numa lealdade exclusiva, total, sem nenhuma espécie de compromisso à margem dos seus propósitos. É também um Deus que não pode ser capturado por qualquer espécie de imagem e cujo nome não pode ser invocado para qualquer outro fim. Os Mandamentos não são uma mera lista de normas, mas uma estratégia usada por Deus para anunciar a Aliança com Israel. A fé apresenta-se “como um caminho, uma estrada a percorrer, aberta pelo encontro com o Deus vivo; por isso, à luz da fé, da entrega total ao Deus que salva, o Decálogo adquire a sua verdade mais profunda, contida nas palavras que introduzem os Dez Mandamentos: “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fiz sair da terra do Egipto”. O Decálogo não é um conjunto de preceitos negativos, mas de indicações concretas para sair do deserto do “eu” autorreferencial, fechado em si mesmo, e entrar em diálogo com Deus, deixando-se abraçar pela sua misericórdia a fim de a irradiar. [...] O Decálogo aparece como o caminho da gratidão, da resposta de amor, que é possível porque, na fé, nos abrimos à experiência do amor de Deus que nos transforma. E este caminho recebe uma luz nova de tudo aquilo que Jesus ensina no Sermão da Montanha” (Francisco, Carta Encíclica sobre a fé — “Lumen Fidei”, 46).

ADMONIÇÃO INICIAL

Hoje, somos convocados para entrar na casa de Deus, sentindo-nos verdadeiramente pedras vivas deste Templo que é Jesus Cristo, o Crucificado e Ressuscitado, que nos reúne em assembleia cristã. Unidos a todas as pessoas que se esforçam por viver e participar nesta construção, que Deus edifica na nossa comunidade, preparemo-nos para celebrar dignamente a Eucaristia, verdadeiro memorial da Lei de vida e de amor que Deus sugere como caminho para a nossa vida.

PREPARAÇÃO PENITENCIAL

Depois da fórmula A da preparação penitencial, o presidente da celebração e os acólitos avançam em três momentos, enquanto se aclamam as invocações:

- V/** Senhor, tende piedade de nós.
- R/** Senhor, tende piedade de nós.
- V/** Cristo, tende piedade de nós.
- R/** Cristo, tende piedade de nós.
- V/** Senhor, tende piedade de nós.
- R/** Senhor, tende piedade de nós.

Depois, proceder-se-á ao acendimento de uma pequena vela, junto à imagem com duas mãos, que contém moedas e uma planta, que está junto à Cruz de cinza, para que seja a luz de Cristo a iluminar esta realidade (economia e sociedade), onde é possível vivermos a nossa fé.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos e irmãs em Cristo:
Adoremos a Deus, com toda a nossa vida, e oremos, com todos os cristãos, pela Igreja, pelo mundo e por nós próprios, dizendo, com alegria:

R. Salvador do mundo, salvai-nos.

1. Pela santa Igreja, pelo Papa Francisco e pelos bispos, pedras vivas do Templo de Deus, que falam de Cristo, o Salvador crucificado, e anunciam a redenção que vem da Cruz, oremos, irmãos.

2. Pelos servidores da paz e da justiça, que vivem na honestidade, de forma autêntica e verdadeira, e trabalham pelo bem de todos os cidadãos, oremos, irmãos.

3. Pelas pessoas que dão vida às instituições sociais, de modo particular à Caritas, e pelas que promovem uma economia verdadeiramente humanizadora, oremos, irmãos.

4. Pelos cristãos do mundo inteiro, que se abrem de coração sincero ao Deus único e fazem dos mandamentos a sua lei, as suas obras da fé, e também pelas pessoas que praticam outras religiões, oremos, irmãos.

5. Pelos homens e mulheres de toda a terra que não matam, não roubam e não mentem, mas honram os pais, amam o próximo e são justos, oremos, irmãos.

6. Por todos nós e pela nossa comunidade (paroquial), que encontramos na igreja a casa de Deus, que habita no meio da casa dos seus filhos e filhas, oremos, irmãos.

Senhor, nosso Deus, que nos reunistes nesta casa da Igreja para escutar e acolher a vossa palavra, fazei de nós pedras vivas do templo novo que é o vosso Filho. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

EUCOLOGIA

Orações próprias do III Domingo da Quaresma (*Missal Romano*, pp. 190-192).
Oração Eucarística II das Missas da reconciliação (*Missal Romano*, pp. 1321ss).



24 HORAS PARA O SENHOR

O Santo Padre, na mensagem para a Quaresma, querendo alertar para a tragédia da indiferença que caracteriza o mundo moderno, pediu à Igreja que, em atitude de conversão, se aproximasse mais de Deus. É do essencial da Igreja. Muitos querem colocá-la no mundo como uma empresa ou organização. Ela vem de outro lado e, como tal, tem ou deve ter outros critérios. Não se pode ter um coração misericordioso e terno para com o próximo se este não é descoberto como irmão.

Daí a importância do encontro com Deus para que a humanidade se descubra como família. Por esta razão, o Papa aconselha a fazer, nos dias 13 e 14 de março, uma experiência de Adoração

Eucarística repetindo a iniciativa do ano transato: “24 horas com o Senhor”, refletindo no tema proposto “Deus é rico em misericórdia” (Ef 2, 4).

Na cidade de Braga temos o calendário dos Lausperenes que deveria ter esta finalidade específica, em todas as igrejas e capelas. O dia 13, na Igreja do Pópulo, e o 14, na Igreja de Santa Cruz, com o seu horário normal, poderia ser aproveitado para esta paragem orante e de conversão. Tudo se completaria com uma noite de oração, na Igreja Paroquial de São Lázaro, com início às 18 horas do dia 13 e encerramento às 08 horas do dia 14. Teríamos, assim, na cidade dois dias ininterruptos de oração.

Solicito, ainda, aos outros párocos que organizem experiências idênticas que criem, pelo menos, no fim do dia, um momento forte de oração e de profunda reflexão sobre o tema que nos motivará para a vivência da Fé seguindo o itinerário das Obras de Misericórdia.

Porque o ano Pastoral é um “Ano Social”, sem a comunhão orante com Deus não marcamos a vida com testemunhos e não incidiremos, com a alegria do Evangelho, nos ambientes característicos do mundo em que vivemos.

Braga, 05-03-2015

† Jorge Ortega, *Arcebispo Primaz*

FLUMENFEST JÁ ARRANCOU EM BRAGA

Começou na terça-feira o festival de cinema FlumenFest, o 1º Festival Internacional de Cinema do Minho. Até Domingo exibe uma série de 26 produções independentes (6 longas e 20 curtas). Para além da projecção, o festival apresenta também mostras culturais e gastronómicas dos concelhos de Amares e Vila Verde que visam promover a região minhota.

D. Jorge Ortega, no discurso de abertura do festival, apelou ao encontro na partilha do filme da vida de cada um e destacou



“a importância da cultura e do diálogo com o cinema” com vista ao “encontro com os demais”.

Foram centenas as pessoas que marcaram o início do festival no Auditório Vita. A sessão de abertura contou um concerto do Grupo de Câmara do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian e com a exibição do filme “Le Temps de Quelques Jour”. O evento é promovido pela Arquidiocese em parceria com instituições como o Conservatório Gulbenkian, a Livraria Centésima Página e o Espaço Cultural TOCA.

AGENDA

05.03.2015 A 05.04.2015

A SEMANA SANTA NAS MONTRAS DE BRAGA

Exposição Fotográfica

06.03.2015 A 06.04.2015

EXPOSIÇÃO “CRISTO SOFREU POR NÓS”

Tesouro-Museu da Sé de Braga

08.03.2015

VIA SACRA EM SANTA CRUZ

17h00 / Igreja de Santa Cruz

ENCERRAMENTO FLUMENFEST

16h00 / Auditório Vita



O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, José Machado, musicólogo.

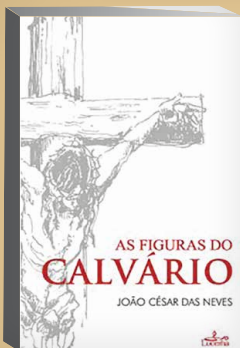


Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
 Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Joana Araújo), Flávia Barbosa
 Design: Romão Figueiredo
 Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
 Contacto: comunicacao@diocesede-braga.pt
 Site: www.igrejativa.diariodominho.pt

LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



JOÃO CÉSAR DAS NEVES

AS FIGURAS DO CALVÁRIO

O livro de João César das Neves pretende considerar o Calvário através da observação e meditação sobre 30 das entidades que o constituem. Na sinopse do livro é possível ler-se que «algumas dessas figuras ou entidades são indivíduos, outras objetos, outros ainda conjuntos. Cada uma tem um lugar no quadro maior da humanidade». Ao longo de 239 páginas, as figuras são explicadas através de todos os ambientes que rodeiam o Calvário. O objectivo principal? “Não é abarcar o Calvário, mas sermos abarcados por ele”.

PVP
 €14,50

15%*
 Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 05 a 12 de Março de 2015.